



A dimensão da Sífilis Congênita e os fatores relacionadas à sua ocorrência no oeste catarinense.

Bruna Weirich¹

Simone Kappes²

Bruna Laís Hardt³

Bianca Devens Oliveira⁴

Vitória Almeida de Souza⁵

Érica de Brito Pitillin⁶

A Sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* podendo ser transmitida por via sanguínea, sexual ou por via transplacentária durante a gravidez. Se o tratamento não for precoce, tão logo é diagnosticado e eficaz pode resultar na infecção por Sífilis Congênita, o que representa graves problemas de saúde para o feto e para a gestante. O Ministério da Saúde preconiza o acolhimento, aconselhamento e a realização de testes rápidos para as gestantes em pelo menos duas ocasiões durante a assistência pré-natal. O profissional enfermeiro é capacitado em sua formação e respaldado legalmente para que faça o acompanhamento ao pré-natal, sendo assim de sua responsabilidade a gestão de

¹ Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Saúde e Cuidado (GEPISC) da UFFS/SC, brweirich@gmail.com.

² Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Saúde e Cuidado (GEPISC) da UFFS/SC, sih_sjo@hotmail.com.

³ Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Saúde e Cuidado (GEPISC) da UFFS/SC, brunalhardt@gmail.com.

⁴ Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Saúde e Cuidado (GEPISC) da UFFS/SC, bianca.devens@hotmail.com

⁵ Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Saúde e Cuidado (GEPISC) da UFFS/SC, vitoria7x@gmail.com.

⁶ Doutoranda em Enfermagem (UNIFESP), docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, erica.pitillin@gmail.com.



ações de promoção e a prevenção de saúde dessas pacientes, além de todos os aspectos relacionados à sua saúde e a do conceito, incluindo o diagnóstico e tratamento precoce da Sífilis. Conhecer a magnitude desses agravos em saúde pode fornecer subsídios para que novas condutas e rotinas assistências sejam inseridas no acompanhamento de gestantes e neonatos. Diante do exposto, esse estudo visa avaliar a dimensão da Sífilis Congênita no município de Chapecó, SC e os fatores relacionadas à sua ocorrência. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo realizado por meio da base de dados online do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) via endereço eletrônico www.datasus.gov.br. No ano de 2017 houveram 67 casos de Sífilis Congênita confirmados no município, e destes 97% (n=65) das gestantes haviam realizado o acompanhamento do pré-natal, identificando que no município a ocorrência do agravo não está relacionada ao número de consultas e sim a qualidade das mesmas. Em relação aos parceiros dessas gestantes, apenas 56,7% (n=38) realizaram o tratamento para a Sífilis, o que pode levar à recontaminação da gestante por via sexual mesmo depois do tratamento e consequentemente a contaminação do feto por via transplacentária. Ante a exploração destes fatos, tem-se que o diagnóstico da Sífilis, o tratamento da gestante e de seu parceiro concomitantemente, ou até mesmo do feto ainda intraútero em até trinta dias antes do parto (o que pode interromper a infecção e diminuir sequelas irreversíveis da sífilis congênita), é responsabilidade do profissional enfermeiro, que pode protagonizar também ações de educação em saúde na busca por compartilhar conhecimentos acerca da sífilis com a comunidade. Diante disso, tem-se que os profissionais enfermeiros precisam durante as consultas de pré-natal de pacientes diagnosticadas com a Sífilis orientar no que diz respeito à realização dos exames laboratoriais preconizados e do tratamento da doença, visando reduzir os agravos relacionados a sua ocorrência, uma vez que tal condição pode ser responsável por complicações como aborto espontâneo, prematuridade ou baixo peso ao nascer.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Papel do enfermeiro. Pré-natal.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral